



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA (BA) EM 2023

Ana Cláudia Carvalho Cruz Feitosa¹
E-mail: afeitosa1822@gmail.com

Caíque da Conceição dos Santos²
E-mail: caique.santosweb02@gmail.com

Edildéa Guimarães Santana³
E-mail: edildea123@hotmail.com.

Flávia Souza da Silva⁴
E-mail: flavia.turismoeducacao@gmail.com

Tâmara Testagrossa Rodriguez⁵
E-mail: tamaratesta@uol.com.br

RESUMO

O presente texto descreve a experiência da equipe de consultores de Turismo que elaborou, em 2023, o Plano Municipal de Turismo de Jacobina-BA, com a aplicação da metodologia participativa, contribuindo para que a comunidade local se sentisse escutada e representada, reascendendo a esperança de um futuro mais próspero para a economia do município. A equipe técnica, composta pelos autores deste artigo, em prestação de serviço ao Sebrae - Jacobina, através do convênio com a Prática Consultoria, objetivou com essa metodologia a ampla participação popular no processo de elaboração do documento. Foram escutados agentes de diversos setores da sociedade local por meio de reuniões, entrevistas, questionários e formulários específicos. A metodologia adotada foi a qualitativa, participativa, associada com coleta de dados por amostragem intercalada com a pesquisa aplicação através da DBR (Design Based Research), sistematizada em três etapas: pesquisa de gabinete; pesquisa de campo com mapeamento territorial, inventário turístico, aplicação de questionários e entrevistas; e por último, a tabulação de dados, elaboração do relatório, análise das informações coletadas e construção do texto diagnóstico. Esta escuta ativa junto à comunidade local, ligada direta e indiretamente ao segmento turístico, rendeu uma sólida base para a criação de propostas de ações estratégicas, visando o potencial dos atrativos turísticos inventariados e o desenvolvimento turístico da região. Assim, com o amplo envolvimento da sociedade, foi possível compreender com profundidade as necessidades coletivas para a criação de um instrumento de gestão pública, mais completo e representativo da sociedade local.

Palavras-chave: Participação Popular. Metodologia participativa. PMTJ.

¹ Especialista em Administração Hoteleira (UFBA/Senac)

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet/UNEB)

³ Especialista em Metodologias do Ensino para a Educação Profissional (UNEB)

⁴ Mestre em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB)

⁵ Especialista em Planejamento e Marketing Turístico (Ceatel/ Senac-SP)



1 INTRODUÇÃO

O município de Jacobina está situado no extremo norte da Chapada Diamantina, região norte da Bahia, a 330 quilômetros da capital, Salvador, inserida na zona fisiográfica do Noroeste Baiano e no Polígono das Secas, e integra o Território de Identidade Piemonte da Diamantina, na Mesorregião do Centro Norte Baiano (Região Geográfica Intermediária) e a Microrregião de Jacobina (Região Geográfica Imediata), considerada a capital da Chapada Norte, por ser o polo de maior desenvolvimento desta microrregião.

Mapa 1. Localização geográfica de Jacobina



Fonte: <https://www.saude.ba.gov.br/municipios-e-regionalizacao/> acesso 24/08/2025

Em 2023, foi criado o PMTJ (Plano Municipal de Turismo de Jacobina-BA), visando organizar o turismo local e otimizar o uso dos recursos necessários para o desenvolvimento técnico sustentável do turismo do município a curto, médio e longo prazo, além de oportunizar o acesso do município ao Programa Mapa do Turismo, promovido pelo Ministério do Turismo. O Mapa do Turismo Brasileiro é um programa de regionalização do turismo instituído pelo Ministério do Turismo do Brasil, que reúne cidades e destinos com vocação turística ou que são impactados pelo setor de viagens no país, permitindo ao MTur acompanhar e planejar o desenvolvimento do turismo em diferentes regiões do país, identificando áreas de potencial e necessidades de investimento.



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

A proposta piloto de metodologia para a elaboração do PMTJ foi desenvolvida pelo Sebrae Regional de Jacobina em parceria com a Prefeitura Municipal de Jacobina no período de março a julho de 2023, conforme o “Edital de Inovação Aberta em Produtos e Serviços do Sebrae/BA”.

O trabalho de planejamento e construção do PMTJ foi realizado em diferentes etapas, abrangendo desde a formação da equipe técnica multidisciplinar, a elaboração dos formulários e questionários para a pesquisa de campo, até a realização da reunião participativa presencial e da consulta pública virtual para participação, escuta e validação da proposta pela sociedade civil.

Em entrevistas realizadas com a população de Jacobina-BA, de diferentes esferas sociais, durante o mês de Abril/2023, foi relatado que há muitos anos vinha-se pleiteando a elaboração de um Plano Municipal de Turismo, com alguns textos iniciais redigidos por iniciativas coletivas de alguns grupos, mas sem avanços. Por se tratar de um sonho comunitário, o desenvolvimento de um documento norteador para o planejamento e organização do turismo local, com possibilidade de se tornar um projeto de lei, proporcionando ao município um texto de base técnica para o desenvolvimento do turismo sustentável, a ser seguido inclusive em outras gestões nos próximos anos, gerou muita expectativa na cidade. E assim, seguindo os valores do profissionalismo, ética, respeito, trabalho coletivo, metodologia participativa, inclusão social e equidade, preservação patrimonial, valorização das tradições, sustentabilidade, desenvolvimento econômico e organização do setor turístico é que foi elaborado o Plano Municipal de Jacobina (BA).

2 APORTE TEÓRICO

Para a melhor compreensão do processo de elaboração do Plano Municipal de Turismo de Jacobina (BA), convém observar a contribuição da população local para a produção deste instrumento de gestão e desenvolvimento turístico, sendo necessário delinear discussões teóricas acerca das concepções de comunidade no contexto local, participação popular, economia solidária e Plano Municipal de Turismo.

Segundo Espósito (2003), o termo “Comunidade” deriva do latim “communitas” e se refere a um conjunto de indivíduos que interagem por meio de relações sociais e operam em favor da união, tendo como base a economia, a cultura, a política, o meio ambiente e a tecnologia. Para Polsby (1974) a comunidade é composta por um conjunto de indivíduos subjetivos que vivem em um território físico delimitado constituído a partir de relações de



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

poder e políticas públicas. Tönnies (1887) complementa ao atribuir à comunidade a interseção entre a afetividade, as similaridades e a empiria compartilhada, sendo possível atribuir outros elementos essenciais como a simbologia, a produção de significados e as assimetrias sociais.

Rocha (2015) destaca que a participação popular na gestão pública é importante para a estruturação de uma sociedade democrática, pois promove a cidadania e defesa de direitos constitucionais das comunidades. Nesse sentido, o modelo de democracia liberal se corporifica com a criação de conselhos nas esferas municipal, regional e nacional, que salvaguardam os interesses da população, e com a participação popular na elaboração de instrumentos de gestão pública (Macpherson, 1978).

O turismo como atividade multidimensional e fenômeno social complexo que gera impactos positivos e negativos nos espaços geográficos, potencializa agentes sociais concretos responsáveis pelo seu desenvolvimento. Para a OMT (2001), o turismo é um conjunto de atividades que possuem como finalidade o deslocamento espacial de no mínimo 100 km do local de origem, com a finalidade de lazer, negócios, saúde, estudo e outros, numa série temporal de no mínimo 24h e no máximo um ano.

A comunidade local desempenha um grande papel, uma vez que detém os costumes, as tradições, os valores e o conhecimento acerca do espaço em que vive. Nesse sentido, a implementação de uma política municipal de turismo participativa e democrática requer a participação efetiva desse agente, garantindo-lhe a defesa de seus interesses e a cooperação na criação de políticas públicas.

O turismo tem uma política nacional emergente no Brasil que possui dentre as principais finalidades a distribuição de renda, a arrecadação de receitas e a geração de empregos, promovendo a médio e longo prazo o desenvolvimento das localidades (Brasil, 2024). Nesse contexto, o termo “economia solidária” ascende devido à necessidade de articulação econômica com a comunidade local, assegurando a solidariedade e a socialização de oportunidades de forma sustentável e justa (Andrade, 2018).

O Plano Municipal do Turismo é uma política pública que possibilita o norteamento do desenvolvimento turístico municipal. O documento visa estruturar dados locais sobre a política, a sociedade, a economia, a cultura e o meio ambiente e identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças no cenário turístico local. O seu desenvolvimento está intrinsecamente relacionado aos gestores públicos, empresários, turistas e lideranças comunitárias (SEES/Paraná, 2017).



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

Ademais, o PMT possui a finalidade de promover o turismo local e regional, estimular os estudos turísticos, integrar agências da cadeia produtiva do turismo, inventariar atrativos turísticos naturais e culturais, publicizar análises técnicas sobre a infra-estrutura social (saneamento, transporte, saúde, acessos, segurança, equipamentos de lazer, disponibilidade de comércios e serviços) e sistematizar políticas públicas de desenvolvimento turístico municipal.

O Plano Municipal de Turismo também é estabelecido como requisito para a inserção do município no Mapa Nacional do Turismo, projeto de regionalização turística vinculado ao Ministério do Turismo (MTur) com a finalidade de promover o repasse de recursos estaduais e federais.

Diante do exposto, infere-se que o turismo é uma atividade importante para o desenvolvimento da sociedade nas diferentes escalas governamentais. A articulação da comunidade local no processo de governança turística caracteriza-se como princípio fundamental para a consolidação de um modelo de gestão democrático, que possibilita a justiça social e a participação desse agente social concreto na tomada de decisões.

3 METODOLOGIA PARTICIPATIVA NA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA

3.1 Métodos e aplicação da Pesquisa

Para o desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo Jacobina a metodologia adotada foi à qualitativa, associada à pesquisa-ação participativa, com coleta de dados por amostragem, intercalada com a pesquisa aplicação que foi desenvolvida através da Design-Based Research (DBR).

A Pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Os temas abordados não podem ser quantificados em equações e estatísticas, pois exigem um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade. O foco desse tipo de metodologia está na aplicação de atividades de consulta e construção coletiva com as pessoas da região a ser trabalhada, podendo ser realizadas de forma integrada às práticas sociais comunitárias através da DBR, ou seja, a pesquisa aplicação.

A aplicação desse tipo de pesquisa no PMTJ permitiu aos consultores fazer uma análise dos dados apurados, pois durante a pesquisa bibliográfica e de campo, foram



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

levantadas informações através da realização de reuniões, entrevistas, aplicação de questionários e preenchimento de formulários adaptados do MTur a fim de consultar, ouvir, e confirmar ou não as informações coletadas sobre recursos naturais, elementos históricos e culturais, equipamentos turísticos e infra-estrutura básica do município para compor o inventário turístico, construído com a participação da sociedade civil, legitimando o Plano Municipal de Turismo de Jacobina e tornando os participantes coautores da pesquisa que originou o referido documento.

Ressalta-se que para a coleta de dados, foram aplicados formulários e questionários no modo presencial e remoto, além de registros fotográficos, consultas às redes sociais e sites específicos como complementação da pesquisa.

Os questionários e entrevistas com perguntas foram aplicados a grupos específicos de entrevistados como empresários, comunidade geral, turistas, gestores públicos, associações e artesões. Já a aplicação dos formulários, na pesquisa de campo, foi realizada pelos pesquisadores com preenchimento dos dados específicos por observações e/ou alguns questionamentos aos respectivos gestores.

A pesquisa foi desenvolvida por amostragem devido ao princípio de não observação da totalidade da população estudada, mas um subconjunto adequadamente selecionado, chamado amostra. A amostra é geralmente muito menor do que a população considerada, entretanto tem como vantagem poder ser operada como muito mais facilidade em relação à pesquisa com grandes números de pesquisados, pois permite obter resultados mais rápidos a um custo muito menor e coleta de dados de melhor qualidade, ou mais refinada.

Os investigadores também adotaram como método o uso da DBR (Design-Based Research). A DBR refere-se à exigência de que a investigação produza alterações demonstráveis a nível local. Os investigadores de DBR não só devem reconhecer a importância dos contextos locais, mas também tratam as mudanças nesses contextos como evidências necessárias para a viabilidade de uma teoria, desde que tenha a validação da comunidade.

Apesar do método da DBR apresentar similaridades com a pesquisa-ação, que considera a comunidade e o saber comunitário como parceiros existe uma diferença em seu propósito, pois o desenvolvimento de aplicações práticas e soluções são explicitamente voltadas para a prática e a inovação da práxis pedagógica (Amiel; Revees, 2008).

A DBR traz como método de pesquisa atividades práticas, envolvendo a comunidade e demais atores que participam do contexto social local, ao registrar sua realidade, e sugerir



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

ações como alternativas de melhoria, enquanto as metodologias tradicionais focam no estudo de mecanismos ou processos causais gerais que, por princípio, devem relacionar as condições com os efeitos de dado processo genérico, repetíveis e realizáveis diversas vezes, e ainda assim entendido pela mesma regra de causa-efeito.

Através da DBR é possível apresentar conteúdo para análise de diversos grupos, em diferentes momentos, renovando os dados da pesquisa e agregando mais sugestões, o que vai refinando o trabalho do pesquisador e os resultados alcançados, para garantir a validação da comunidade (sociedade civil). Neste aspecto, a DBR é uma metodologia de pesquisa alinhada com a proposta de construção de um Plano Municipal de Turismo participativo.

O plano de trabalho utilizado para aplicação da referida pesquisa, foi executado em três etapas: A primeira etapa, no período de 10/03/2023 a 10/04/2023, foi realizada através de pesquisa de gabinete sobre o Turismo de Jacobina e áreas afins (economia, social, cultura, política, tecnológica e ambiental), bem como elaboração dos formulários, questionários e demais instrumentos a serem aplicados na pesquisa de campo, tendo como referência o modelo do Ministério do Turismo.

A segunda etapa foi realizada no período de 15/04 a 15/05/2023, com pesquisa de campo e algumas entrevistas virtuais através do mapeamento territorial, inventário turístico e aplicação de questionários e de entrevistas.

A terceira e última etapa ocorreu no período de 15 a 31/05/2023 com a tabulação dos dados. A elaboração do relatório pelos consultores, análise das informações coletadas considerando-se as particularidades do município de Jacobina, e a construção do texto diagnóstico. A partir dos dados coletados foi realizada a Análise SWOT, identificando-se tendências, rupturas, oportunidades e ameaças; além de pontos fortes e fracos. Ainda nessa última fase foram criadas propostas com suas respectivas ações estratégicas, visando o aproveitamento potencial dos atrativos turísticos inventariados e o desenvolvimento turístico; avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos; finalizando com a definição de um negócio estratégico para Jacobina (identidade organizacional, missão, visão, valores e objetivos estratégicos).

Também na terceira fase realizou-se uma reunião participativa com a sociedade civil no dia 01/06/2023 para apresentação da primeira versão do PMTJ, dando oportunidade aos presentes de opinar, dar sugestões, e solicitar a inclusão/remoção/complementação de informações seguindo a metodologia participativa, e prosseguindo com a disponibilização do documento no site da Prefeitura Municipal de Jacobina após a reunião, por 10 dias



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

consecutivos para consulta pública. No período de 02 a 30/06/2023, o texto ainda passou por nova revisão e ajustes para encaminhamento à Câmara de Vereadores de Jacobina para avaliação e votação para sua aprovação como Projeto de Lei.

Posteriormente a revisão do texto recomendada, outros ciclos de consulta e validação foram aplicados entre representantes da comunidade, como gestores públicos, empresários e lideranças sociais, até chegar na versão final entregue ao Sebrae.

3.2 Instrumentos da Pesquisa e Entrevistados

Para a elaboração do PMTJ, foram aplicados questionários e formulários para diferentes categorias ligadas direta e indiretamente ao segmento turístico, objetivando o inventário dos atrativos, dos equipamentos turísticos e da infra-estrutura básica, bem como a opinião de diferentes atores sociais acerca dessas temáticas. Os grupos que responderam aos questionários foram gestores públicos, comunidade, turistas, empresários em geral e associações.

Durante a aplicação de questionários com a comunidade residente em Jacobina foram entrevistadas pessoas que opinaram acerca: da infra-estrutura; análise sobre o desenvolvimento do turismo; avaliação dos serviços básicos como educação, saneamento, a saúde e transporte interno, reivindicando melhorias e ressaltando a situação precária das vias de acesso aos povoados, distritos e equipamentos turísticos, e das instituições de saúde. Quanto à avaliação dos Atrativos Turísticos, para a maioria da comunidade entrevistada, as cachoeiras e o Cruzeiro são os símbolos do turismo local.

Sob olhar dos turistas, a maioria avaliou como bom os atrativos naturais visitados. As manifestações locais e a gastronomia foram citadas como destaque dos atrativos culturais. Sobre os roteiros turísticos, a maioria dos turistas considerou estes como bons.

A Gestão Pública também foi avaliada pelos turistas, e considerada boa. Acerca dos preços dos produtos e serviços em Jacobina, a maioria dos turistas considerou estar dentro da média regional. Em relação às sugestões para o Desenvolvimento do Turismo local, os entrevistados destacaram a necessidade e importância de investimentos em marketing turístico, além da melhoria dos acessos, educação ambiental, sinalização turística e acessibilidade.



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

Imagem 1 – Aplicação de questionários com a comunidade em Jacobina/BA



Fonte: Acervo dos autores/ Plano Municipal de Turismo de Jacobina, 2023.

Os Gestores Públicos entrevistados foram representados por quatro Secretarias Municipais (Esporte e Lazer; Meio Ambiente; Educação e Cultura; e Planejamento e Desenvolvimento Econômico). Para melhorar o turismo em Jacobina a maioria apontou a necessidade de investir em segurança, infra-estrutura, políticas públicas direcionadas ao turismo, captação de novos eventos, comunicação e marketing dos atrativos e uma maior articulação entre gestão pública e sociedade civil. A maioria considerou que o ecoturismo, turismo de esporte, aventura e negócios são as principais potencialidades turísticas do município. Em relação o Turismo de Base Comunitária e/ou Turismo Comunitário, (100%) o gestores entrevistados declararam que o município tem intenção de investir neste modelo de gestão turística.

Outro grupo entrevistado foi das associações. Entre os nove Representantes de Entidades de Classe entrevistados, duas associações eram ligadas ao turismo (ACAGI e Associação Payayá); uma ligada a esportes (Associação Ciclística Bike Jacobina); uma de agricultura (Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Cocho de Dentro); uma de meio ambiente (ASPAFF); uma de coleta seletiva (Cooperativa Recicla Jacobina) e três (3) no âmbito social (Associação da Pessoa com Deficiência de Jacobina - APCD, Mulheres de Jacobina e Associação Afro Brasileira Quilombo Erê). Todas possuem relação direta ou indireta com o turismo, e a maioria avaliou a atual atividade turística e a infra-estrutura básica



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

como regulares. Quanto aos planos futuros das associações entrevistadas, foram mencionados catalogação de trilhas para bike, implementação de sinalização específica, captação de recursos financeiros, controle da capacidade de carga dos atrativos, qualificação da mão de obra, promoção da acessibilidade e expansão da coleta seletiva para distritos e povoados. Foram entrevistados ainda 10 artesãos.

Quanto ao Empresariado Jacobinense entrevistados, o questionário foi aplicado com empresários em geral. As áreas de atuação que mais se destacaram foram: alimentação e bebidas, comércio, turismo, hotelaria, pecuária, agricultura, eventos, imóveis e serviços elétricos. Sobre a relação da respectiva empresa com o turismo, a grande maioria dos entrevistados afirmou trabalhar diretamente com o turismo. Todos os empresários entrevistados acreditam que o turismo é viável em Jacobina, entretanto consideram a situação atual do turismo na cidade como regular e carente de investimentos estruturais. Os principais atrativos turísticos destacados pelos empresários foram: Parque da Macaqueira, Vila de Itaitu, Festas Populares, Serra do Cruzeiro. Sobre as sugestões de melhoria para o município, foram ressaltados investimentos em segurança, infra-estrutura básica, divulgação dos atrativos, captação de novos eventos, qualificação da mão de obra, asfaltamento das principais vias de acesso e criar políticas públicas direcionadas ao turismo. As principais dificuldades sinalizadas pelo empresariado foram detectadas com perguntas de múltiplas escolhas, e o item mais citado foi a falta de mão de obra qualificada.

4. DESAFIOS, APRENDIZAGENS E PERSPECTIVAS

A experiência de elaboração do PMTJ foi marcada por algumas dificuldades estruturais como os recursos financeiros limitados e o prazo curto para entrega do PMT, impossibilitou a permanência da equipe no município por um período maior para fazer o inventário turístico. Nesse sentido, a observação *in loco* poderia ter sido mais abrangente, com a visita a todos os distritos, povoados e municípios adjacentes. A análise poderia ser enriquecida, com a percepção da relação de dependência que os municípios vizinhos possuem em relação à Jacobina, sendo materializada em propostas que propusessem um turismo regional integrado.

O trabalho através da metodologia participativa em alguns momentos foi desafiador em virtude da pluralidade de profissionais, com experiências e pontos de vista diferentes, o que gerou discussões e embates, e necessitou uso da disciplina, equilíbrio emocional, maturidade para saber ceder e fazer a escuta no processo, muitas vezes. Exercício constante



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

do pensamento e escolhas coletivas.

A burocracia e descontinuidade das políticas públicas são comuns em vários municípios, principalmente com alternância de grupos políticos rivais na gestão pública / poder e muitas vezes promovem ações distintas da gestão anterior, acarretando na falta de continuidade e eficiência das políticas públicas, sobretudo as relacionadas ao investimento na infraestrutura.

Uma outra dificuldade, é que nos distritos e povoados visitados a equipe teve dificuldades com a aplicação de questionários e preenchimento de formulários devido sinal fraco e/ou à falta de sinal de internet, recorrendo à versão física (preenchimento de formulário em papel) para a coleta de dados, o que gerou um trabalho árduo e impreciso no processo de tabulação dos dados, uma vez que foi necessário transferir as informações para o banco de dados digital, para em seguida elaborar os gráficos.

As fotografias com georreferenciamento poderiam ser registradas com uma melhor qualidade caso a internet funcionasse com maior eficiência. Na prática foi difícil realizar esta atividade devido a falta de um profissional especializado em fotografia, aconteceu em um curto tempo para a realização das entrevistas, observação dos atrativos, além da falta de internet em áreas distantes da sede de Jacobina, como já foi citado.

No processo de elaboração do PMTJ, a equipe percebeu a resistência de empresários a responder aos questionários, participar do levantamento de dados, em virtude do receio de fornecer dados que poderiam ser usados para aumentar a cobrança de impostos e a fiscalização. Nessa perspectiva, foi necessário realizar uma conversa de sensibilização turística, relatando os benefícios da elaboração e publicação do documento PMT e a importância da participação popular.

Dentre as diversas aprendizagens adquiridas com esta experiência, podem ser citadas a visita para observação *in loco* foi essencial para a elaboração do Plano Municipal de Turismo; o reconhecimento e a valorização das entrevistas com diferentes agentes sociais, de setores distintos; a reunião de avaliação e validação da primeira versão do PMT, foi bastante significativa, possibilitando correção de dados e oportunidade de agregar mais informações sobre o município em estudo; a metodologia adotada pela equipe de consultores em construir texto e definir estratégias de desenvolvimento de forma coletiva e em encontros presenciais frequentes, através do diálogo fez a diferença na produção do PMTJ, apesar de no início ter sido difícil.

As perspectivas com a vivência da experiência em elaborar o PMTJ, trouxeram



XV Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XV ETBCES

conhecimento técnico mais efetivo, possibilitando maior segurança e confiança aos consultores para desenvolver novos trabalhos da mesma natureza e interesse em adotar a metodologia participativa, priorizar ações coletivas e conjuntas em todas etapas, compartilhando idéias, discutindo a viabilidade e tomando decisões em grupo, para garantir um trabalho multidisciplinar de qualidade.

5. CONCLUSÃO

Durante o processo de elaboração do Plano Municipal de Turismo de Jacobina realizado em 2023, a aplicação da metodologia participativa possibilitou uma pesquisa inclusiva e permitiu aos consultores responsáveis pelo trabalho levantar informações e opiniões de diferentes sujeitos, de distintos setores e classes sociais distintas sobre Jacobina e o turismo local. Essa participação popular foi de suma importância, pois permitiu identificar as necessidades e interesses específicos da localidade de Jacobina e as respectivas potencialidades turísticas a serem desenvolvidas, facilitando a identificação de políticas turísticas alinhadas com os desejos da população. Como foi descrito no texto, a equipe ouviu vários setores e pessoas sobre a organização da cidade e suas potencialidades turísticas, possibilitaram uma pesquisa mais inclusiva e o levantamento de informações e opiniões de sujeitos de distintas classes sociais sobre Jacobina e o turismo local, permitindo a criação de propostas de intervenção para o desenvolvimento do turismo e áreas afins mais alinhadas com os anseios da comunidade como um todo, favorecendo arranjos produtivos que estimulem positivamente a economia coletiva no futuro.

O trabalho conjunto através de encontros presenciais entre os membros da equipe para a construção dos textos que compõem o documento PMTJ também agregou na entrega de um material relevante, diferenciado, multifacetado a comunidade Jacobinense que tinha muita expectativa para com esse Plano.

Assim, podemos afirmar que a participação popular e o trabalho coletivo ao longo dos diversos momentos da construção do documento PMTJ, foi desafiadora mas engrandecedora na experiência de redigir e formatar a proposta turística. Proposta que teve como objetivo nortear o desenvolvimento da atividade turística no município de Jacobina-BA, ao incluir o envolvimento e escuta de muitos atores sociais durante a elaboração do referido documento, possibilitando aos consultores ter uma visão mais ampla das necessidades da região objeto de estudo, e propor a criação de um plano mais completo, representativo e coerente com as necessidades e desejos da comunidade local.



REFERÊNCIAS

AMIEL, T.; REEVES, T. C. **Design-Based Research and educational technology: rethinking technology and the research agenda.** Educational Technology & Society, Athabasca, v. 11, n. 4, p. 29-40, Oct. 2008.

ANDRADE, Laís Melo. **A Economia Solidária como uma Questão de Empoderamento da Classe de Baixa Renda.** Ilhéus: VIII semana de economia – UESC, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo (2024-2027):** O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Ediciones, 1974.

ESPOSITO, Roberto. **Communitas: Origen y destino de la comunidad.** Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

MACPHERSON, Crawford Broug. **A democracia Liberal:** origens e evolução. Toronto: Universidade de Toronto, 1978.

Organização Mundial do Turismo – OMT. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001. POLSBY, Nelson W. **El estudio del poder em la comunidad,** in SILLS, David L. (org.) Enciclopedia internacional de las ciencias sociales. Madrid: Aguilar

ROCHA, José Cláudio. **A participação popular na gestão pública no Brasil.** Salvador: UNEB, 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E DO TURISMO – SEES. **Orientação para Gestão Municipal de Turismo.** Curitiba: Governo do Paraná, 2017.

TÖNNIES, Ferdinand. **Community and Society.** Berlim: Routledge, 1988.